

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os seguintes textos.

O “demônio” dos ciúmes

Quaisquer que sejam os pontos de vista em que se achem colocados os psicólogos para estudar os vários aspectos do ciúme, é comum nas suas conclusões o caráter profundamente disfórico, molesto e torturante de sua vivência. O próprio Santo Agostinho, em suas *Confissões*, afirma que era “flagelado pela férrea e abrasadora tortura dos ciúmes”; antes e depois dele, a Literatura e a História coincidiram em conceder-lhes a categoria de “máximo tormento” e, mais recentemente, a Psicologia o confirma, ao analisar o *ressentimento*, que é seu ingrediente básico.

Efetivamente, se de algum modo se pode caracterizar o estado do Ser ciumento é definindo-o como uma perseverante e complexa frustração: sente amor e julga-se não correspondido (ou, o que é ainda pior, *falsamente* correspondido); sente raiva, mas compreende a ineficácia de demonstrá-la; sente temor e não pode fugir; sente, pois, intensamente, uma necessidade de ação, e, simultaneamente, percebe sua impotência, desde que a solução do caso não depende dele e sim dos outros ... e não consiste precisamente em “atos” mas em “sentimentos”... que não podem impor-se nem suprimir-se, que não obedecem a razões nem coações... Assim, o Ser que é devorado ou consumido pelos ciúmes vive em perpétua tensão, sem poder assumir uma atitude mental definitiva, bamboando-se continuamente entre a fé e o desespero.

Os ciúmes são vividos de modo diferente pela mulher e pelo homem, e também o são, em cada sexo, de acordo com o tipo de Amor.

(Emilio Mira y López. *Quatro gigantes da alma*. 1966.)

Nas Garras do Ciúme

Atire a primeira pedra quem nunca se sentiu enciumado, ainda que tenha mantido o fato em segredo. Sutil ou avassalador, esse é um dos sentimentos mais contundentes do ser humano. Talvez por isso seja fonte de inspiração para escritores e compositores. O ciúme está no centro do inferno emocional de Bentinho, personagem esculpido por Machado de Assis no romance *Dom Casmurro* que passa os dias dominado por incertezas e fantasias sobre a possível traição da idolatrada Capitu. Em *Otelo*, de William Shakespeare, ele é o “monstro de olhos verdes” que leva ao assassinato de Desdêmona. Na música, também não faltam exemplos. “O ciúme foi cantado por Orlando Silva, Roberto Carlos e Caetano Veloso, entre tantos outros”, lembra Luiz Tatit, compositor e professor da Universidade de São Paulo (USP). E, claro, não há novela que não leve um toque dessa pimenta nas relações.

Na vida real, o ciúme é um dos temas que aparecem com frequência nas conversas com amigos, nas sessões de terapia. É compreensível. Afinal, no dia-a-dia, é difícil ignorá-lo. “É natu-

ral sentir ciúme. É como sentir dor ou fome”, diz o especialista Ailton Amélio da Silva, da USP. Também é verdade que, no Carnaval, o monstro ataca com volúpia. Em sua consciência, nessa época de barriguinhas lindas à mostra, quem deixaria o parceiro passar o feriado sozinho? No entanto, para desespero dos mais preocupados, além do Carnaval e das situações comuns que podem ser estopins de uma crise, como uma simples ida a um restaurante, surgem outras capazes de despertar o monstro. As imensas possibilidades de contato com outras pessoas abertas pelas relações virtuais estão entre elas. Não é exagero dizer que as novas ferramentas de comunicação da internet estão para o ciúme como a gasolina está para apagar incêndio. O Orkut, por exemplo, é uma janela para o mundo que permite fazer contatos ou reencontrar antigos amores. Mas, para quem tem tendência ao ciúme, é mais uma trincheira de briga. Em geral, por causa de recados deixados nas páginas de visita. O correio eletrônico é outro cenário que atrai desconfiados decididos a escarafunchar as mensagens eletrônicas atrás de pistas de traição.

O sentimento também se infiltra nas baladas. Por trás do clima aparentemente descomprometido das festas, estão jovens que muitas vezes não se dão o direito de admitir o desconforto quando o parceiro acha nova companhia. O que a moçada tenta fazer é administrar a situação. Na verdade, na geração adepta do ficar (trocar carícias sem compromisso), o ciúme perdeu espaço. “O ficar transformou a relação com o ciúme, que se mantém mais escondido”, avalia o psicólogo Ailton.

(ISTOÉ. Nas garras do ciúme. 09.02.2005.)

Proposição

Os textos apresentados como base para esta redação colocam a questão do sentimento do ciúme. Este sentimento, que pode tornar-se muito intenso e perturbar o comportamento do indivíduo, surge em todas as formas do relacionamento humano, mas é particularmente notável na relação amorosa, o que explica a frequência com que é abordado na literatura e na arte. Os textos que serviram de base às questões de números 08 a 10 abordam igualmente a questão do ciúme e de outros sentimentos a ele associados, que podem assumir bastante intensidade durante a relação ou até mesmo após a separação do casal. Com base neste comentário e, se julgar necessário, nos textos mencionados, faça uma redação em prosa, de gênero dissertativo, sobre o tema

O SENTIMENTO DO CIÚME EM NOSSAS RELAÇÕES.

